

ENTRE O COMENTAR E O (DES)INFORMAR: INTERAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NO INSTAGRAM

BETWEEN COMMENTING AND (MIS)INFORMING: DISCURSIVE INTERACTIONS ABOUT GENERALIZED ANXIETY DISORDER ON INSTAGRAM

ENTRE COMENTAR Y (DES)INFORMAR: INTERACCIONES DISCURSIVAS SOBRE EL TRASTORNO DE ANSIEDAD GENERALIZADA EN INSTAGRAM

Karine Viana Amorim¹
Manassés Morais Xavier²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como as interações discursivas em comentários *online* no *Instagram* constroem sentidos sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada, evidenciando as tensões entre informação e desinformação na circulação de discursos sobre saúde mental. Inserida no contexto da cultura digital, a pesquisa parte do entendimento de que o *Instagram* se configura como um espaço de visibilidade emocional e de disputa simbólica, no qual diferentes vozes se cruzam na produção de significados sobre o sofrimento psíquico. A fundamentação teórica anora-se na perspectiva da Teoria Dialógica da Linguagem (Bakhtin 2010 [1986]; 2016 [1952/1953]), que compreende o enunciado como resposta situada e valorada, e em autores como Lemos e Di Felice (2014), Primo (2016) e Recuero (2024), que refletem sobre as dinâmicas de circulação, engajamento e (des)informação nas redes sociais digitais. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, analisando comentários públicos em postagens do psicólogo Alexandre Coimbra e da psiquiatra Ana Beatriz Barbosa, selecionadas pela ampla visibilidade e engajamento. Os resultados apontam que os sentidos sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada emergem de processos de negociação simbólica em que se entrelaçam discursos da ciência, da experiência e do senso comum. Observou-se que o discurso médico especializado, ao ser ressignificado no *Instagram*, tende a ser simplificado e afetivamente reinterpretado, o que torna tênue a fronteira entre o informar e o desinformar. As interações revelam disputas de autoridade discursiva e mostram que o conhecimento sobre saúde mental é produzido de modo coletivo, permeado por valores, afetos e crenças.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Generalizada; Interações discursivas; Desinformação; *Instagram*.

ABSTRACT

This study aims to analyze how discursive interactions in online comments on Instagram construct meanings about Generalized Anxiety Disorder, highlighting the tensions between information and disinformation in the circulation of discourses on mental health. Framed within the context of digital culture, the research assumes that Instagram functions as a space of emotional visibility and symbolic dispute, where different voices intersect in the production of meanings about psychological suffering. The theoretical framework is grounded in Bakhtin's dialogical perspective of language (2010 [1986];

¹ Doutoranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG), Universidade Federal de Campina Grande, <https://orcid.org/0000-0002-1018-1728>, karinevianaufcg@gmail.com.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG), <https://orcid.org/0000-0002-2628-8183>, manasses.morais@professor.ufcg.edu.br.

2016 [1952/1953]), which understands the utterance as a situated and value-laden response, and in authors such as Lemos and Di Felice (2014), Primo (2016), and Recuero (2024), who examine the dynamics of circulation, engagement, and (dis)information in digital social networks. Methodologically, the study adopts a qualitative and interpretative approach, analyzing public comments on posts by psychologist Alexandre Coimbra and psychiatrist Ana Beatriz Barbosa, selected for their wide visibility and engagement. The results indicate that meanings about Generalized Anxiety Disorder emerge from processes of symbolic negotiation in which scientific, experiential, and common-sense discourses intertwine. It was observed that specialized medical discourse, when reinterpreted on Instagram, tends to be simplified and affectively reframed, blurring the boundary between informing and misinforming. The interactions reveal discursive disputes of authority and show that knowledge about mental health is collectively produced, permeated by values, emotions, and beliefs.

Keywords: Generalized Anxiety Disorder; Discursive interactions; Disinformation; *Instagram*.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar cómo las interacciones discursivas en los comentarios en línea de Instagram construyen sentidos sobre el Trastorno de Ansiedad Generalizada, evidenciando las tensiones entre la información y la desinformación en la circulación de discursos sobre salud mental. Inserta en el contexto de la cultura digital, la investigación parte del entendimiento de que Instagram se configura como un espacio de visibilidad emocional y de disputa simbólica, donde diversas voces se cruzan en la producción de significados sobre el sufrimiento psíquico. El marco teórico se fundamenta en la perspectiva dialógica del lenguaje propuesta por Bakhtin (2010 [1986]; 2016 [1952/1953]), que concibe el enunciado como una respuesta situada y valorada, y en autores como Lemos y Di Felice (2014), Primo (2016) y Recuero (2024), quienes reflexionan sobre las dinámicas de circulación, participación y (des)información en las redes sociales digitales. Metodológicamente, el estudio adopta un enfoque cualitativo e interpretativo, analizando comentarios públicos en publicaciones del psicólogo Alexandre Coimbra y de la psiquiatra Ana Beatriz Barbosa, seleccionadas por su amplia visibilidad y nivel de interacción. Los resultados muestran que los sentidos sobre el Trastorno de Ansiedad Generalizada emergen de procesos de negociación simbólica en los que se entrelazan discursos científicos, experienciales y de sentido común. Se observó que el discurso médico especializado, al ser resignificado en Instagram, tiende a simplificarse y reinterpretarse afectivamente, difuminando la frontera entre informar y desinformar. Las interacciones revelan disputas de autoridad discursiva y demuestran que el conocimiento sobre salud mental se produce colectivamente, permeado por valores, afectos y creencias.

Palabras clave: Trastorno de Ansiedad Generalizada; Interacciones discursivas; Desinformación; *Instagram*.

INTRODUÇÃO

No fluxo incessante de comentários, curtidas e partilhas que compõem o cotidiano do Instagram, discursos sobre saúde mental emergem e se entrecruzam, produzindo sentidos e afetos, mas também desinformações. Entre o acolhimento e a banalização, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) torna-se objeto de disputas discursivas que revelam tensões próprias da cultura digital contemporânea. O Instagram, em particular, transformou-se em um espaço de ampla circulação de narrativas psicológicas, nas quais profissionais, influenciadores

e usuários compartilham experiências, conselhos e interpretações sobre sofrimento e bem-estar. Essa visibilidade crescente contribui para a popularização de temas clínicos e para a redução do estigma em torno dos transtornos mentais, mas também produz efeitos ambíguos. Ao mesmo tempo em que amplia o acesso à informação, favorece a disseminação de conteúdos simplificados, imprecisos ou descontextualizados, frequentemente apresentados sob a aparência de saber científico. A chamada “psicologia de Instagram” (Wrobel, 2022) constitui, assim, um fenômeno discursivo que merece atenção, pois nela se entrelaçam vozes da ciência, da autoajuda e da experiência pessoal.

Entre os temas mais recorrentes nesse cenário, o TAG ocupa lugar de destaque. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), os transtornos de ansiedade afetam aproximadamente 300 milhões de pessoas no mundo, sendo uma das condições de saúde mental mais predominantes na sociedade. Essa alta incidência contribui para que a discussão sobre o transtorno apareça de forma constante nas redes sociais, muitas vezes em postagens que procuram explicar sintomas, oferecer conselhos ou relatar experiências pessoais. Contudo, a popularização do tema nas mídias digitais tem sido acompanhada por processos de banalização e desinformação, como a proliferação de autodiagnósticos e a reinterpretação leiga de termos técnicos, frequentemente desvinculados de seu contexto clínico. Nesses espaços, a linha que separa o informar do desinformar torna-se porosa, produzindo um campo discursivo de disputas e ressignificações.

A relevância desse debate se manifesta em diferentes instâncias da vida contemporânea. No plano social e cultural, o modo como o TAG é apresentado e comentado nas redes sociais influencia a construção coletiva de significados sobre sofrimento, produtividade e autocuidado. As plataformas digitais se tornam espaços de visibilidade emocional, nos quais os sujeitos aprendem a nomear suas experiências a partir de vocabulários psicológicos compartilhados. Esse processo, embora amplie a consciência pública sobre a saúde mental, também pode gerar formas de normatização e performatividade emocional, em que sentir e narrar o sofrimento tornam-se práticas mediadas pela lógica algorítmica e pela busca de reconhecimento.

No campo científico e acadêmico, a análise dessas interações em ecossistemas comunicativos oferece contribuições relevantes para os estudos do discurso, da comunicação e da psicologia social, ao evidenciar como o saber especializado é reapropriado em contextos cotidianos. Considerando isso, o Instagram opera como uma arena discursiva em que a fronteira entre ciência e senso comum se torna fluida, exigindo novas epistemologias para compreender a circulação de sentidos. Já na esfera clínica e ética, a discussão é igualmente urgente, pois

envolve o cuidado com a informação sensível e o compromisso profissional na divulgação de conteúdos sobre sofrimento psíquico. Com isso, o debate sobre a saúde mental nas redes não diz respeito apenas à correção conceitual, mas à responsabilidade social de como se fala do sofrimento humano em ambientes mediados por algoritmos.

Nesse sentido, a literatura sobre desinformação em saúde tem mostrado que a imprecisão informacional não é apenas resultado da falta de conhecimento, mas efeito de interações discursivas que favorecem determinados modos de circulação de saber. A partir das análises de Recuero (2024), comprehende-se que a desinformação é estruturada por sistemas de visibilidade e interação próprios das plataformas, que privilegiam conteúdos emocionalmente apelativos e simplificados. No contexto da saúde mental, isso significa que discursos que misturam termos científicos, afetividade e conselhos cotidianos encontram maior adesão dos usuários, especialmente quando se inserem em ambientes mediados por laços de confiança e reconhecimento simbólico. Assim, compreender o fenômeno da desinformação exige ultrapassar a lógica binária entre “verdadeiro” e “falso”, para analisá-lo como parte de um processo de produção de sentido socialmente situado.

Este estudo, portanto, tem como objetivo analisar como as interações discursivas em comentários *online* no Instagram constroem sentidos sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada, evidenciando as tensões entre informação e desinformação na circulação de discursos sobre saúde mental.

Como aporte teórico, este estudo se fundamenta principalmente nas reflexões de Bakhtin (2016 [1952/1953]; 2010 [1986]; 2003 [1979]), cuja perspectiva sobre a linguagem permite compreender as interações discursivas como práticas sociais e responsivas. A concepção dialógica de linguagem, entendida como interação e espaço de encontro entre vozes diversas, oferece conceitos para analisar os modos pelos quais sujeitos se posicionam, respondem e produzem sentidos nas redes sociais digitais. Nesse horizonte, cada comentário sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada no Instagram é tomado como um enunciado concreto, atravessado por valores, afetos e intenções, que se insere em uma cadeia de respostas e antecipações.

Para compreender as dinâmicas interacionais e discursivas que se constituem no ambiente do Instagram, este estudo apoia-se em autores que concebem as redes sociais digitais como ambientes marcados pela circulação e pela disputa de sentidos (Lemos; Di Felice, 2014; Primo, 2016; Recuero, 2024; Han, 2022; Illouz, 2019; Xavier, 2023). Nessa perspectiva, o Instagram é entendido como um espaço relacional e simbólico, em que os sujeitos produzem

enunciados, constroem vínculos e negociam significados sobre temas como o sofrimento psíquico. Assim, a análise das interações discursivas permite observar os modos de circulação e de reinterpretação que configuram o campo discursivo da saúde mental na cultura digital.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, orientada pelos pressupostos da perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, compreendendo a linguagem como prática social e responsiva. O estudo é descritivo e analítico, voltado a interpretar como os sentidos sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) são construídos nas interações discursivas do Instagram, especialmente nos comentários de duas postagens: uma do psicólogo Alexandre Coimbra, no perfil da [@tvbrasil](#), e outra da psiquiatra Ana Beatriz Barbosa ([@anabeatriz11](#)). Esses acontecimentos foram selecionados por sua ampla circulação e pelo engajamento dos usuários, permitindo observar tensões entre informação e desinformação. O corpus é composto por comentários públicos gerados no segundo semestre de 2025, analisados à luz da Teoria Dialógica da Linguagem, considerando cada comentário como enunciado concreto inserido em uma cadeia responsiva. A análise organiza-se em duas categorias: (1) Disputas de sentido nas interações discursivas sobre o TAG; e (2) Tensões entre informação e (des)informação em comentários *online* do *Instagram*.

Assim, ao situar o fenômeno da desinformação sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada no interior das dinâmicas discursivas do Instagram, esta investigação inscreve-se no esforço de compreender como os sentidos sobre a saúde mental são produzidos e disputados no espaço público contemporâneo. Mais do que uma questão a ser discutida, trata-se de refletir sobre as formas pelas quais a linguagem, atravessada por ideologias, participa da constituição do sujeito e de suas experiências na cultura digital.

REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão teórica que sustenta esta investigação parte do pressuposto de que os sentidos sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), tal como circulam no *Instagram*, são construídos na e pela linguagem. Compreender as interações discursivas nesse contexto implica considerar a palavra como espaço de encontro entre vozes sociais, em que cada enunciado carrega valores, intenções e posicionamentos. A partir da perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, a linguagem é entendida como prática social e responsiva, inseparável das condições concretas de enunciação e das relações de sentido que se estabelecem. Para dar conta dessa complexidade, a fundamentação teórica organiza-se em dois eixos complementares. O primeiro aborda a interação discursiva em perspectiva dialógica e o segundo discute a circulação de

sentidos em comentários da rede social Instagram, articulando contribuições de autores que refletem sobre as mediações tecnológicas, a lógica de visibilidade e as dinâmicas de (des)informação na sociedade conectada.

A INTERAÇÃO DISCURSIVA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Compreender o funcionamento da linguagem no contexto das redes sociais digitais exige reconhecer que todo ato de dizer é, antes de tudo, um ato de resposta. Na perspectiva do Círculo de Bakhtin, a linguagem não é um sistema abstrato de signos nem um instrumento neutro de comunicação, mas uma prática social e responsiva, indissociável das condições concretas de enunciação. O sujeito, ao enunciar, inscreve-se em uma cadeia de interações em que cada palavra é atravessada por outras palavras, valores e posições ideológicas. Assim, todo enunciado é orientado para o outro, nasce de um contexto social específico e projeta uma expectativa de resposta.

É nesse horizonte que a interação discursiva se configura como fundamento da própria significação: o sentido não preexiste à relação, mas emerge dela. Para Bakhtin (2016 [1952/1953], p. 11) “todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana”. Essa concepção desloca o foco da análise da estrutura linguística para a situação enunciativa e para as relações dialógicas que a constituem. O enunciado, categoria central nessa perspectiva, é compreendido como uma unidade concreta da comunicação discursiva, marcada pela responsividade e pela valoração (Bakhtin, 2010 [1986]).

Cada enunciado participa de uma cadeia de dizeres anteriores e posteriores, num processo em que compreender significa responder. A palavra, portanto, nunca é apenas expressão individual, mas espaço de encontro entre vozes sociais que se entrecruzam e se confrontam. Essa dimensão responsiva implica que todo dizer contém uma atitude valorativa do sujeito em relação ao mundo e aos outros, o que confere à linguagem um caráter ético e estético ao mesmo tempo.

Orientado para o seu objeto, o discurso penetra neste meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isso pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos semânticos, tornar complexa a sua expressão, influenciar todo o aspecto estilístico (Bakhtin, 2010 [1934-1935], p. 86).

Ao pensar a linguagem como interação, o Círculo rompe com visões monológicas da comunicação e da subjetividade. O sujeito não é origem soberana do sentido, mas posição discursiva em permanente relação com alteridades que o constituem. Essa noção de alteridade constitutiva é central para compreender como os sentidos se formam no diálogo e na tensão entre vozes. Nesse sentido, o diálogo é o princípio constitutivo da linguagem e da vida social.

Nessa perspectiva, o discurso é sempre histórico, situado e ideologicamente orientado. As palavras são habitadas por valores e memórias sociais, que se reatualizam em cada ato de enunciação. Cada sujeito, ao falar, reinscreve-se em tradições discursivas e, ao mesmo tempo, as transforma. A interação discursiva é, portanto, o lugar onde se manifesta a tensão entre o já-dito e o ainda-não-dito - entre a estabilidade relativa dos gêneros discursivos e a imprevisibilidade da resposta viva. Essa tensão é o que torna a linguagem dinâmica, criadora e socialmente significativa (Bakhtin, 2016 [1952/1953]).

Ao se pensar o ambiente do Instagram a partir dessa concepção, comprehende-se que as interações nos comentários são mais do que encadeamentos de mensagens, se configurando como enunciados concretos que participam de uma rede de sentidos em disputa. Cada comentário é uma resposta - a um post, a outro comentário, a um conjunto de valores que circulam sobre saúde mental - e, simultaneamente, uma antecipação de novas respostas. A responsividade, nesse contexto, se atualiza nas formas de engajamento, nas reações emotivas e nas reformulações de discursos já existentes.

Assim, o campo discursivo do Instagram se configura como um ecossistema comunicativo, no qual diferentes vozes - científicas, midiáticas, experienciadas - se entrecruzam na produção de sentidos sobre o sofrimento psíquico.

A palavra, nesse horizonte, é compreendida como acontecimento singular e valorado. Não há palavra neutra: toda enunciação é orientada axiologicamente, marcada por uma intenção e situada em um horizonte social de valores. O discurso, por isso, não pode ser separado de sua dimensão ideológica e ética. Bakhtin (2010 [1934-1935]) sustenta que a orientação valorativa é constitutiva da linguagem, uma vez que cada ato de enunciação implica um posicionamento diante do outro e do mundo. A interação discursiva é, portanto, um espaço de responsabilidade e resposta - não no sentido moralizante do termo, mas como reconhecimento de que o dizer é sempre um gesto implicado, uma tomada de posição que participa da construção coletiva do sentido.

Desse modo, neste trabalho, a perspectiva dialógica adotada aponta para uma concepção de linguagem que se realiza a vida social da linguagem - sempre inacabada, aberta e tensionada

pelas forças centrípetas e centrífugas do discurso. Essa compreensão, ao sustentar o olhar analítico desta pesquisa, permite compreender a produção de sentidos como um processo de disputa e negociação permanente, no qual o dizer é inseparável das condições históricas e ideológicas que o tornam possível.

A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS EM COMENTÁRIOS NA REDE SOCIAL DIGITAL *INSTAGRAM*

Compreender a circulação de discursos nas redes sociais digitais implica reconhecer que esses ambientes não operam como espaços neutros de troca de informação, mas como ecossistemas comunicativos complexos, atravessados por mediações tecnológicas, lógicas de visibilidade e disputas valorativas (Xavier, 2023). A rede, nesse sentido, constitui-se como uma ecologia que integra humanos e não humanos em processos contínuos de produção, circulação e reconfiguração de sentidos (Lemos; Di Felice, 2014). A interação no *Instagram*, no âmbito deste artigo, envolve fluxos relacionais mediados por algoritmos, interfaces e regimes de atenção que condicionam o modo como os enunciados ganham visibilidade e autoridade discursiva. Para Recuero (2024, p. 24), “uma rede é metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões”.

Nesse contexto, o comentário emerge como um gênero discursivo central para compreender as formas de interação e circulação de sentidos no Instagram. Enquanto enunciado breve, responsável e situado, o comentário condensa dinâmicas próprias da cultura digital: a instantaneidade, a performatividade e a busca por visibilidade. Trata-se de um espaço de enunciação em que o sujeito reage a um conteúdo e se posiciona socialmente diante de uma coletividade que observa, julga e replica. O comentário, portanto, materializa a responsividade própria do discurso em rede - cada dizer é resposta a outros dizeres, e ao mesmo tempo, convite à réplica.

Como enunciado concreto, o comentário está atravessado por uma dimensão que tensiona as fronteiras entre informação e expressão emocional. Ele funciona como índice de engajamento e, simultaneamente, como prática de legitimação simbólica, pois o que ganha visibilidade no *feed* ou na aba de comentários é o que mobiliza afetos, adesões e controvérsias. Nessa dinâmica, a circulação de sentidos torna-se inseparável da lógica algorítmica que

hierarquiza e amplifica determinadas vozes em detrimento de outras, configurando o que Recuero (2024) chama de “camadas de visibilidade” das interações digitais.

Assim, o comentário no *Instagram* pode ser considerado como um dispositivo discursivo que organiza as formas de participação e de pertencimento no espaço digital (Primo, 2016). Ele reconfigura a experiência da linguagem ao articular, em poucos signos, o embate entre o dizer informativo e o dizer afetivo, entre a busca por reconhecimento e a reprodução de discursos hegemônicos. Pensar a circulação de sentidos a partir do comentário implica, portanto, compreender as redes sociais como arenas discursivas nas quais o valor do dizer está intrinsecamente ligado à sua capacidade de afetar, engajar e tornar-se visível.

Nesse cenário, a desinformação não deve ser concebida como ausência ou distorção de dados, mas como um modo específico de produção discursiva que emerge das próprias dinâmicas de circulação nas redes. Como argumenta Recuero (2024), a lógica da desinformação está relacionada à forma como as plataformas organizam o engajamento e distribuem a visibilidade, favorecendo discursos emocionalmente marcados e polarizados. O compartilhamento e a replicação de conteúdos, mais do que a busca pela veracidade, obedecem à lógica da afetividade e da performance social, convertendo o discurso em instrumento de pertencimento e distinção.

Essa performatividade do discurso digital é intensificada pelas condições de conectividade e pela cultura da exposição. Han (2022) observa que a sociedade contemporânea é marcada por um regime de transparência e de excesso comunicativo, no qual a pressão pela visibilidade converte o sujeito em projeto de exibição contínua. A comunicação, assim, tende à saturação e à redundância, produzindo uma economia da atenção em que a informação perde densidade e se transforma em fluxo. Nesse mesmo horizonte, Illouz (2019) analisa como a economia afetiva das redes reconfigura a relação entre emoção, identidade e consumo, promovendo uma espetacularização dos sentimentos e das experiências pessoais. A desinformação, nesse contexto, é uma consequência do modo como as redes articulam o emocional e o informativo em uma mesma superfície discursiva.

Ao abordar as redes sociais como ecossistemas de mediação e produção de sentido, Lemos e Di Felice (2014) chamam atenção para o modo como o discurso sobre saúde mental é atravessado por práticas de visibilidade e autoexpressão. A circulação de narrativas pessoais, diagnósticos e conselhos terapêuticos nas plataformas digitais é, simultaneamente, um processo de subjetivação e de regulação social. O discurso se torna, assim, um espaço de negociação entre saberes técnicos e experiências vividas.

A cultura digital contemporânea é, portanto, atravessada por uma tensão constitutiva entre informação e desinformação, entre conhecimento e crença, entre autenticidade e performatividade. Nela, a visibilidade é critério de verdade, e a emoção, operador de circulação. Com isso, o espaço digital se configura como arena de disputas discursivas e valorativas, nas quais a informação e a desinformação são dimensões de um mesmo processo comunicativo que articula linguagem e poder.

METODOLOGIA

A presente investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e interpretativa, cuja natureza se ancora na compreensão dos fenômenos sociais a partir dos sentidos construídos nas interações discursivas. Nessa perspectiva, não se busca mensurar ou quantificar comportamentos, mas interpretar como os sujeitos produzem e negociam significados em contextos de linguagem.

Para Rocha (2024, p.35):

[...] se assenta sobre características próprias, utilizando o texto descritivo, crítico e reflexivo como caminho de análises e de resultados. Nessa visão, os pesquisadores que a utiliza preocupam-se em organizar as narrativas, os relatos de experiências e vivências, disponibilizados pelos participantes. O pesquisador, enquanto observador do fenômeno ou do fato, dá visibilidade ao mundo observado pelas narrativas produzidas. (Rocha, 2024, p. 35).

Assim, este estudo adota o paradigma interpretativista, no qual o pesquisador procura compreender o fenômeno observado como prática social e simbólica, reconhecendo que os sentidos são sempre atravessados por condições históricas, ideológicas e afetivas.

Do ponto de vista tipológico, o estudo caracteriza-se como descritivo e analítico, pois busca identificar e interpretar as formas pelas quais se constroem sentidos sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) no Instagram. A rede social foi escolhida por configurar-se como um espaço de circulação intensa de discursos sobre saúde mental, em que profissionais e usuários produzem, compartilham e comentam conteúdos relacionados ao sofrimento psíquico. Nesse ambiente, o discurso adquire visibilidade e performatividade, sendo moldado pelas dinâmicas de engajamento e pela lógica algorítmica das plataformas (Recuero, 2024; Lemos; Di Felice, 2014). O *Instagram*, portanto, é compreendido como um ecossistema comunicativo que estrutura modos de ver, sentir e dizer sobre o mundo contemporâneo (Primo, 2016).

O objeto de estudo delimita-se à análise de interações discursivas em torno do Transtorno de Ansiedade Generalizada em dois acontecimentos específicos: (1) um vídeo

postado nas contas @alexandrecoimbraamaral e @tvbrasil, no qual o psicólogo Alexandre Coimbra participa do programa *Sem Censura* discutindo o tema da ansiedade (publicado em 16 de fevereiro de 2025); e (2) um vídeo publicado pela psiquiatra Ana Beatriz Barbosa, na conta @anabeatriz11, em 8 de abril de 2025, no qual ela aborda as relações entre medo e ansiedade. Esses acontecimentos foram selecionados por apresentarem grande visibilidade e ampla participação dos usuários, possibilitando observar a presença de diferentes vozes sociais e tensionamentos entre informação e desinformação. Em ambos os casos, o foco recai sobre os comentários públicos das postagens, compreendidos como enunciados concretos nos quais se manifestam disputas discursivas, avaliações e réplicas, configurando um campo de interação.

O corpus da pesquisa é composto, portanto, por recortes de comentários extraídos dessas duas postagens, com o intuito de analisar como os sujeitos enunciam, contradizem, confirmam ou reconstruem sentidos acerca do TAG. A geração dos dados foi realizada diretamente na plataforma, por meio de registros em capturas de tela (*prints*), preservando-se a integridade e a autenticidade dos enunciados. O período de coleta compreendeu o segundo semestre de 2025 e apenas comentários públicos foram considerados, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa em ambientes digitais, com a anonimização dos participantes e a omissão de qualquer identificação pessoal. O período de coleta compreendeu o segundo semestre de 2025.

O processo analítico orienta-se pelos pressupostos da Teoria Dialógica da Linguagem, que considera todo enunciado na sua relação com outros enunciados, sendo atravessado por vozes sociais que se respondem e se transformam mutuamente. Assim, cada comentário foi lido como um enunciado singular e responsivo, inserido em um contexto de interação e de circulação de saberes.

As categorias de análise emergiram da própria materialidade discursiva e foram definidas a partir das interações observadas no *corpus*. A primeira categoria diz respeito às disputas de sentido nas interações discursivas sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), que se manifestam nos comentários em que os sujeitos reinterpretam, questionam ou ampliam as definições apresentadas pelos profissionais. Nesses enunciados, evidenciam-se conflitos entre o saber técnico e o saber experencial, nos quais o TAG é (re)significado ora como emoção natural, ora como fraqueza, ora como condição clínica, refletindo a presença de múltiplas vozes sociais. A segunda categoria, por sua vez, refere-se aos movimentos de tensões entre informação e (des)informação em comentários *online* do *Instagram*, contemplando que o ato de responder, concordar ou refutar produz deslocamentos de sentido.

A metodologia, portanto, se orienta pela interpretação dos modos como a linguagem, em sua dimensão social e dialógica, constitui o espaço discursivo das redes e revela as formas contemporâneas de dizer, sentir e compreender a saúde mental.

Com a metodologia descrita, passamos agora à seção de análise deste artigo.

MOVIMENTOS ANALÍTICOS

A presente análise propõe responder ao objetivo de analisar como as interações discursivas em comentários *online* no Instagram constroem sentidos sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada, evidenciando as tensões entre informação e desinformação na circulação de discursos sobre saúde mental observando como os sujeitos produzem sentidos, respondem e se posicionam frente aos enunciados que circulam nas postagens selecionadas. Trata-se de um exercício interpretativo orientado pelos pressupostos da Teoria Dialógica da Linguagem, segundo a qual o sentido é sempre produzido na relação entre vozes sociais que se cruzam e se respondem mutuamente.

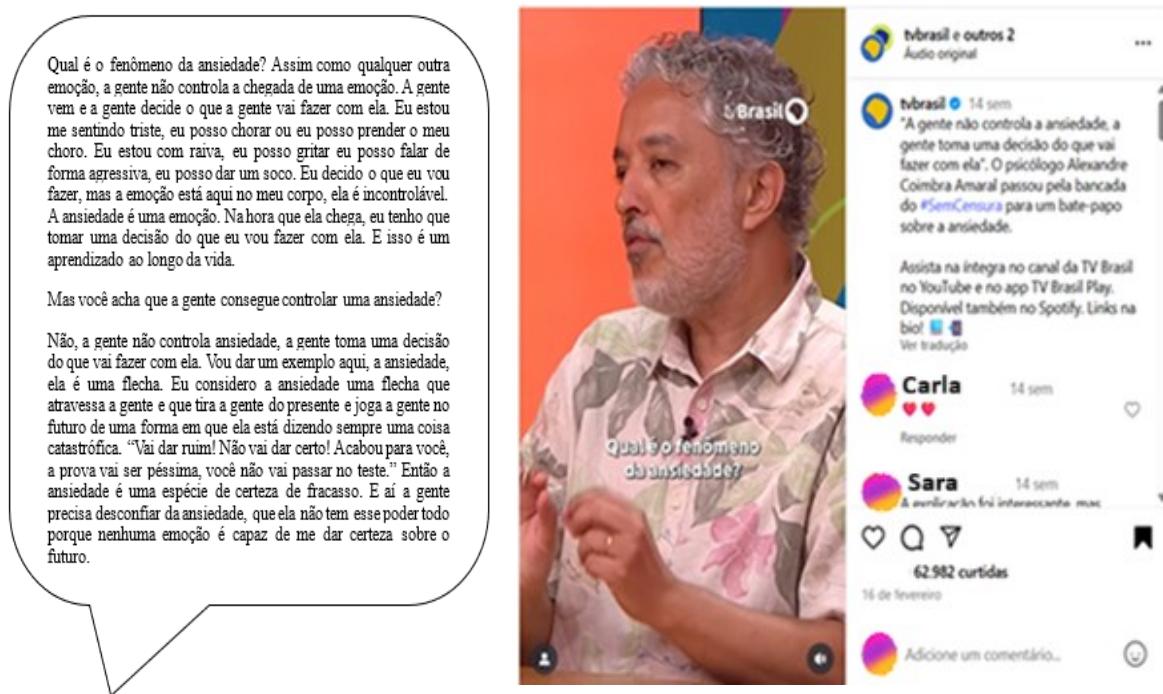
Sob essa perspectiva, a linguagem é concebida como prática social. Todo enunciado carrega uma orientação valorativa e se inscreve em uma cadeia comunicativa mais ampla, na qual o sujeito se constitui na relação com o outro. No ambiente do *Instagram*, essa dinâmica se intensifica, pois o espaço de interação favorece a emergência de múltiplas vozes, atravessadas por diferentes regimes de verdade e por modos diversos de validar o saber. Como destacam Lemos e Di Felice (2014) e Primo (2016), as redes se configuram como ambientes em que o ato de interagir é também um ato de produzir sentidos e de negociar posições simbólicas. Assim, os comentários sobre o TAG revelam disputas de significados e processos coletivos de construção do saber psicológico no espaço digital.

DISPUTAS DE SENTIDO EM INTERAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

O primeiro movimento de análise busca compreender como os sentidos sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) são construídos e tensionados nas interações discursivas que se produzem nos comentários do *Instagram*. No acontecimento discursivo em torno do vídeo do psicólogo Alexandre Coimbra, publicado no perfil da @tvbrasil, observa-se a circulação de diferentes vozes que se confrontam, dialogam e se reapropriam do discurso profissional sobre a ansiedade. Essas interações evidenciam a natureza dialógica da linguagem,

na medida em que cada comentário se constitui como resposta a outros enunciados e como parte de uma cadeia comunicativa em constante movimento.

Figura 1: Publicação do vídeo com o psicólogo Alexandre Coimbra (@tvbrasil)³



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DGJ39wbpIxf/>. Acesso em 3 de nov. de 2025.

A enunciação de Alexandre Coimbra, ao afirmar que a ansiedade é uma emoção incontrolável, mas passível de decisão quanto à forma de lidar com ela, produz um deslocamento conceitual que tensiona os limites entre emoção e transtorno clínico. Ao recorrer a uma linguagem experiencial e metafórica, o psicólogo adota um tom de aconselhamento que aproxima o discurso técnico do senso comum, mas também simplifica a complexidade do TAG. Essa escolha enunciativa amplia a acessibilidade do conteúdo e simultaneamente gera ambiguidade conceitual que fragiliza a precisão clínica, estimulando reações críticas no público. A situação exemplifica a forma como um enunciado profissional, quando recontextualizado em ambiente midiático, pode produzir efeitos de diluição terminológica.

A circulação de sentidos no *Instagram* manifesta ainda a dimensão ética da enunciação, na medida em que usuários apontam responsabilidades editoriais e profissionais relativas ao

³ No balão de texto inserido na figura, apresenta-se a pergunta formulada pela jornalista durante o programa e a resposta do psicólogo Alexandre Coimbra, extraídas da entrevista original exibida pela TV Brasil e posteriormente publicada no perfil da emissora no Instagram.

recorte e à disseminação do vídeo. Dessa forma, a fala problematizada de Coimbra atua como enunciado inaugural de uma cadeia de respostas que expõe contradições da chamada “psicologia de Instagram”: tentativas de popularização do saber que, se por um lado ampliam o acesso de visualização, por outro podem simplificar conceitos clínicos e provocar desinformações.

Figura 2: Comentários sobre o vídeo publicado pela @tvbrasil



Athos 14 sem
Que desserviço hein!! Um psicólogo que não sabe a diferença entre ansiedade e transtorno de ansiedade não deveria estar na TV. Transtorno de ansiedade é uma alteração química no cérebro e não uma emoção. É só fazer o paralelo entre tristeza (emoção) e depressão (alteração química). Ademais, o crescimento de TA e depressão se deve MUITO a desigualdade de renda. Não saber se vc terá como pagar as contas não é algo que a pessoa controla. Desserviço e desinformação

48 curtidas Responder Ver tradução

— Ver todas as 15 respostas

Athos 14 sem
quantas pessoas vc acha que vão assistir esse vídeo rodando a internet toda? E quantas pessoas vc acha que vão assistir a entrevista toda? Se realmente é um recorte, ele mesmo deveria solicitar ao canal que retirasse esse recorte. Pq sim, muita gente vai usar isso pra humilhar um ansioso. Mas, eu assisti a entrevista e continuo com o mesmo julgamento. Nem vc nem esse psicólogo sabem o que é sofrer com ansiedade

5 curtidas Responder Ver tradução

Luciana A ansiedade é mt além disso. Ela atrapalha de forma fisiológica. Não só mental. Tenho TAG há anos e sei bem oq é isso. O que me fez conseguir sair das crises foi terapia e tratamento ! Não é simples de controlar. Ia parar no hospital com crises tremores.

22 sem 38 curtidas Responder ...

Fonte: <https://www.instagram.com/p/DGJ39wbpIxf/>. Acesso em 3 de nov. de 2025.

O conjunto de comentários apresentados configura um acontecimento discursivo em que diferentes vozes se cruzam, respondendo, complementando e contestando o discurso institucional veiculado no vídeo. A postagem, ao circular na plataforma, desencadeia um processo dialógico em que o dizer do especialista é reapropriado por sujeitos diversos, que o interpretam a partir de seus próprios horizontes de valor, o que corrobora a ideia de Bakhtin (2016 [1952/1953]) quando propõe que todo enunciado é um elo de uma cadeia comunicativa e carrega, em sua constituição, ecos de outros discursos. Os comentários *online* materializam, assim, a natureza responsiva e valorativa da linguagem, evidenciando a presença de múltiplas perspectivas sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada.

Nos enunciados retratados na Figura 2 observam-se movimentos de questionamento e resistência ao discurso do psicólogo Alexandre Coimbra. Ao tensionar o discurso técnico, esses

sujeitos produzem contrapalavras que reorientam o sentido do acontecimento discursivo, demonstrando que o campo da saúde mental nas redes é permeado por disputas de autoridade simbólica. O saber científico, quando deslocado para a esfera midiática, deixa de ser hegemônico e passa a coexistir com saberes e experiências outras que reivindicam legitimidade própria.

A Figura 1, em contraste com as reações críticas observadas nos comentários, apresenta *emojis* de coração e um número expressivo de curtidas, o que indica uma espécie de adesão e reconhecimento por parte do público à forma como o tema foi abordado na publicação.

As diferentes respostas evidenciam também o papel valorativo das redes sociais na produção de sentidos sobre o sofrimento psíquico. Como apontam Lemos e Di Felice (2014) e Primo (2016), as plataformas digitais configuram ambientes em redes propícios à interação, nos quais cada enunciado se constitui como gesto de presença e de vinculação social. Nesse contexto, os comentários expressam modos de se posicionar diante de discursos sobre si e sobre o outro (Han, 2022; Illouz, 2019).

Esses movimentos discursivos demonstram que a publicação analisada (Figura 1 e 2) aciona afetos, valores e posicionamentos. A postagem, ao circular no *Instagram*, deixa de pertencer exclusivamente ao campo da comunicação institucional e passa a integrar um tecido discursivo coletivo, no qual as fronteiras entre informação, opinião e testemunho se tornam permeáveis. A heterogeneidade das vozes observadas confirma a concepção *Bakhtiniana* de linguagem como espaço de encontro e confronto de discursos, em que o sentido é sempre resultado de interações discursivas diversas. Portanto, mostra-se como um microcosmo da cultura digital contemporânea, onde o sofrimento psíquico é tematizado, disputado e reinterpretado em múltiplas direções.

Sob a perspectiva de Bakhtin (2003 [1979]), todo enunciado é atravessado por valores sociais e orientações axiológicas que revelam o lugar de onde o sujeito fala. Assim, ao comentarem o conteúdo apresentado pelo psicólogo, os usuários expressam opiniões individuais e atualizam modos coletivos de compreender o sofrimento psíquico, negociando sentidos entre a experiência vivida e o saber técnico. A afirmação de que “a ansiedade é uma emoção como qualquer outra”, presente na fala do profissional, funciona como enunciado de referência que convoca respostas múltiplas, ora de concordância e identificação, ora de resistência e contestação.

Nessas réplicas, o sentido de “ansiedade” desloca-se entre diferentes esferas de valor: para alguns usuários, ela aparece como emoção natural e transitória; para outros, como condição

patológica. Esses movimentos responsivos revelam o que Bakhtin (2003 [1979]) descreve como o caráter dialógico da linguagem, em que diversas vozes sociais coexistem e disputam autoridade na produção de significados. O espaço digital, nesse contexto, intensifica a visibilidade dessas disputas, tornando o *Instagram* uma arena discursiva em que o saber psicológico é constantemente reinterpretado, apropriado e transformado nas relações entre ciência, cotidiano e afeto.

TENSÕES ENTRE INFORMAÇÃO E (DES)INFORMAÇÃO EM COMENTÁRIOS ONLINE DO INSTAGRAM

A segunda categoria de análise volta-se para as tensões entre informação e (des)informação que se manifestam nos comentários das postagens analisadas, evidenciando como o saber psicológico é reconfigurado no interior das dinâmicas enunciativas do Instagram. Se na categoria anterior se observaram as disputas de sentido e as múltiplas vozes que se entrecruzam na construção discursiva sobre o TAG, aqui busca-se compreender como os processos de circulação e apropriação do discurso técnico produzem efeitos de (des)informação. Trata-se, portanto, de um movimento em que o saber especializado é continuamente recontextualizado, reinterpretado e tensionado pelas experiências cotidianas dos sujeitos que interagem nas redes.

Figura 3: Publicação do vídeo com a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa (@anabeatriz11)⁴

O medo e a ansiedade é a mesma coisa para o cérebro. A diferença é que o medo eu sei te dizer o que me amedronta, por exemplo, temporal. A ansiedade é o medo subjetivo. "Eu tenho medo do meu chefe". Mas ai você fala: mas o seu chefe alguma vez lhe fez alguma coisa, lhe bateu? Não. Mas por quê? Não sei por que acho que a qualquer hora isso pode acontecer. Por que que eu levanto de manhã? Porque eu tenho um pouco de ansiedade e sei que tem compromissos e vou fazer. Quando se torna transtorno de ansiedade, esse medo com essa ansiedade começa a me paralisar. Aí são os transtornos de ansiedade, que você tem o pânico, fobia social com aquelas pessoas que travam na hora de falar; O TAG que é transtorno de ansiedade generalizada, que é aquela pessoa que tá o tempo todo esperando uma péssima notícia. O telefone toca, a pessoa agora: "Vão me dizer que fulano morreu." Você tem o TEPT (Transtorno de Estresse pós-traumático) que hoje é muito comum, quando você passa por um estresse, você vê um assalto muito violento. Você vai tendo flashes daquela cena e você começa a ficar recolhido. Isso tudo é manifestação de ansiedade e medo. Na hora que isso se torna transtorno eu já estou tendo perdas.

⁴ No balão de texto inserido na figura, apresenta-se a fala da psiquiatra Ana Beatriz Barbosa, extraída do vídeo original publicado em seu perfil no Instagram, no qual a profissional responde à pergunta sobre o medo e a ansiedade, buscando diferenciar as duas experiências emocionais.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DIM2puDytWI/>. Acesso em 3 de nov. de 2025.

O segundo acontecimento discursivo, correspondente ao vídeo publicado pela psiquiatra Ana Beatriz Barbosa, em 8 de abril de 2025, ilustra de modo significativo esse processo. No vídeo, a profissional afirma que “quando o medo e a ansiedade paralisam o indivíduo, já se torna transtorno”, procurando traduzir o conceito clínico em linguagem acessível ao público não-especializado. Essa tentativa de simplificação, contudo, no contexto da rede social *Instagram*, gera uma ampla variedade de respostas nos comentários, nas quais se evidenciam deslocamentos de sentido e novas formas de apropriação. Enquanto alguns usuários reafirmam o discurso médico, defendendo a importância do acompanhamento psicológico e psiquiátrico, outros reinterpretam a fala da profissional em registros morais, religiosos ou motivacionais, atribuindo à ansiedade significados como “falta de fé”, “falta de controle” ou “fraqueza emocional”.

Essas reformulações demonstram o caráter responsivo e dialógico da linguagem descrito por Bakhtin (2010 [1986]; 2003 [1979]), segundo o qual todo enunciado é produzido em relação a outros e carrega marcas de concordância, discordância ou reelaboração. No ambiente digital, como observa Recuero (2024), essa responsividade é amplificada pela lógica interativa das plataformas, que incentiva os sujeitos a participar ativamente da construção dos sentidos e a

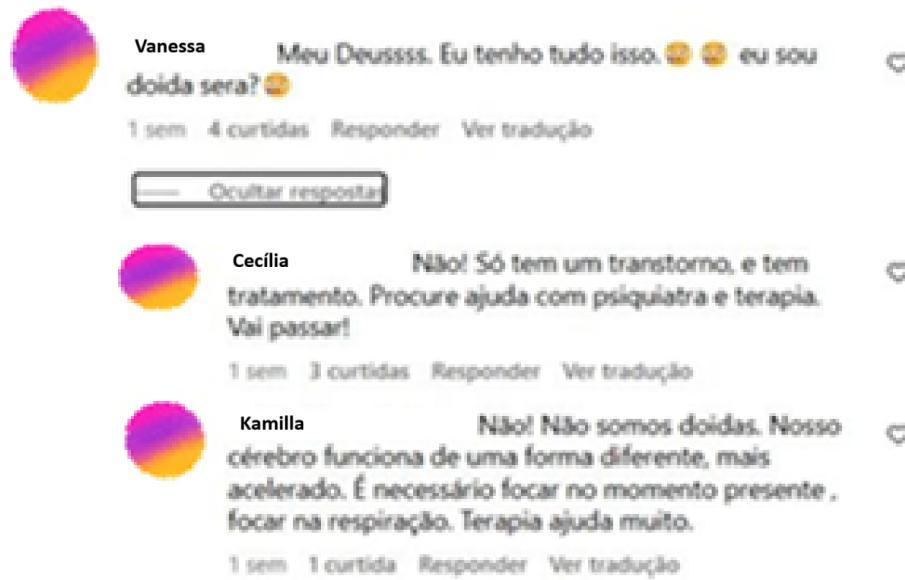
intervir nos fluxos informacionais. Assim, o fenômeno da (des)informação não deve ser entendido como ausência de veracidade ou erro comunicativo, mas como efeito de um processo discursivo em que os significados circulam, são disputados e reconfigurados no encontro entre diferentes vozes sociais.

Sob essa perspectiva, o *Instagram* funciona como um ecossistema comunicativo, no sentido proposto por Primo (2016), Xavier (2023) e Lemos e Di Felice (2014), em que as relações de engajamento moldam os modos de produção e recepção do discurso. Nesse contexto, informar e desinformar não constituem polos opostos, mas dimensões complementares de um mesmo processo atravessado por ideologias, valores e experiências. Ao comentar e compartilhar conteúdos sobre o TAG, os usuários produzem novas interpretações, que podem tanto contribuir para a disseminação de saberes quanto reforçar compreensões equivocadas.

Essas tensões entre informação e (des)informação evidenciam que o conhecimento sobre saúde mental nas redes sociais é produzido em meio a dinâmicas de circulação e disputa de sentidos, nas quais o discurso científico é constantemente filtrado por afetos, crenças e práticas culturais. Como aponta Han (2022), a lógica de visibilidade que rege o ambiente digital favorece enunciados simplificados e emocionalmente carregados, o que contribui para a popularização de conteúdos, mas também para a diluição de sua complexidade conceitual. Nesse sentido, a desinformação constitui um fenômeno discursivo e social, atravessado por relações de poder, reconhecimento e pertencimento.

A seguir, apresentam-se os comentários selecionados extraídos da publicação da psiquiatra Ana Beatriz Barbosa, organizados como continuidade do fluxo interpretativo que estabelece as tensões entre informação e (des)informação no ambiente do *Instagram*. Esses enunciados funcionam como réplicas concretas ao enunciado profissional e revelam modos distintos de apropriação do conceito clínico de transtorno quando reapresentado ao público.

Figura 4: Recorte de comentários à publicação de @anabeatriz11 (8 de abril de 2025)



Vanessa Meu Deussss. Eu tenho tudo isso. 😱 😱 eu sou doida sera?

Cecília Não! Só tem um transtorno, e tem tratamento. Procure ajuda com psiquiatra e terapia. Vai passar!

Kamilla Não! Não somos doidas. Nossa cérebro funciona de uma forma diferente, mais acelerado. É necessário focar no momento presente, focar na respiração. Terapia ajuda muito.

Fonte: <<https://www.instagram.com/p/DIM2puDytWI/>>. Acesso em 3 de nov. de 2025.

Os comentários observados no *print* (Figura 4) dão continuidade às tensões entre informação e (des)informação discutidas anteriormente, evidenciando como o saber especializado circula e é reinterpretado no ambiente digital. O primeiro enunciado expressa uma reação imediata de reconhecimento e angústia diante do discurso da profissional. Ao afirmar “eu tenho tudo isso”, a usuária traduz o conteúdo informativo em uma autointerpretação que mescla identificação e medo, materializando o que Bakhtin (2010 [1986]) descreve como o caráter responsivo da linguagem. O discurso da psiquiatra, ao ser retomado por essa participante, ganha novos contornos, deslocando-se do plano clínico para o campo identitário, em que o sujeito se pergunta se sua experiência o torna “doido”. Essa formulação evidencia o atravessamento de discursos sociais estigmatizantes, revelando o modo como o sentido circula e se reconfigura na interação.

As respostas seguintes introduzem movimentos de reorientação discursiva que atenuam o efeito de medo e reafirmam a legitimidade da ajuda profissional. A usuária que recomenda “procure ajuda com psiquiatra e terapia” mobiliza um repertório informativo que se ancora na autoridade médica e na lógica institucional da saúde mental. Esse enunciado funciona como uma correção dentro da cadeia discursiva, reafirmando o valor da informação científica. Entretanto, como observa Recuero (2024), a circulação informacional nas redes não se limita à transmissão linear de conhecimento, mas envolve processos de negociação e validação social. Assim, ainda que a resposta reproduza uma informação adequada, sua forma breve e prescritiva

reflete as dinâmicas próprias das interações digitais, nas quais a concisão e a empatia substituem a densidade explicativa.

Já a terceira participante produz uma resposta híbrida, combinando o vocabulário neurocientífico simplificado - “nossa cérebro funciona de forma diferente, mais acelerado” - com estratégias de autocuidado - “focar na respiração”, “terapia ajuda muito”. Essa combinação revela um tipo de conhecimento situado entre o discurso especializado e o saber experiencial, que Primo (2016) caracteriza como parte da conversação em rede, em que os sujeitos atuam como coautores da informação. Nessa perspectiva, a usuária traduz o discurso médico à luz de suas próprias vivências, atribuindo-lhe um valor prático e emocional. O resultado é uma forma de informação que, embora bem-intencionada, mistura elementos científicos, vivenciais e motivacionais, exemplificando o modo como a (des)informação se manifesta nas redes como recontextualização.

Esses movimentos discursivos, quando considerados em conjunto, demonstram o que Lemos e Di Felice (2014) descrevem como característica dos ecossistemas comunicativos contemporâneos: a interdependência entre técnica, afeto e mediação social. A troca de comentários constitui um espaço de coautoria e de apoio simbólico em que a desinformação não aparece isoladamente, mas diluída em práticas de acolhimento e reconhecimento mútuo. O gesto de responder à pergunta “eu sou doida?” não é apenas informativo, mas afetivo; ele busca restituir ao seu par dialógico um lugar de normalidade e pertencimento. A circulação desse tipo de enunciado confirma a tese de que o ambiente digital não separa informação e emoção, mas os entrelaça de modo produtivo e ambíguo.

Desse modo, a análise dos comentários evidencia que a (des)informação é um efeito das condições de circulação e interação nas plataformas. Informar e desinformar tornam-se processos simultâneos, alimentados pela responsividade dos usuários mobilizados pelas redes sociais digitais e pelas necessidades emocionais dos sujeitos. Como indica Bakhtin (2010 [1986]), o sentido se forma sempre na relação com o outro; e, no espaço digital, esse outro é múltiplo, coletivo e em constante reinterpretação.

A análise desse conjunto de enunciados concretos permite compreender que as tensões entre informação e (des)informação no *Instagram*, sobre a saúde mental, é continuamente reconfigurado pela dinâmica de visibilidade e resposta, em que cada comentário funciona como um elo na cadeia de reinterpretações. Assim, as práticas discursivas observadas constroem formas coletivas de significar o sofrimento psíquico, articulando diversos conhecimentos e vivências identitárias. Recuero (2024) observa que a lógica algorítmica das redes tende a

privilegiar discursos emocionalmente engajantes, o que contribui para que a simplificação e a personalização se tornem estratégias de legitimidade comunicativa.

Desse modo, os comentários analisados revelam os limites da divulgação científica em ambientes digitais e a potência das interações discursivas para produzir novos modos de compreensão e pertencimento. As fronteiras entre o informar e o desinformar, portanto, não são fixas, mas se configuram na própria tessitura discursiva do espaço público digital, onde o conhecimento se torna indissociável das formas de dizer, sentir e interagir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que, no ambiente digital, o discurso sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada configura-se como um espaço de constante negociação entre saberes, afetos e vivências. As interações discursivas analisadas no *Instagram* demonstram que o sentido do sofrimento psíquico é construído coletivamente, a partir do entrelaçamento de vozes que se complementam, se tensionam e se reformulam em um fluxo contínuo de circulação. O objetivo de analisar como essas interações constroem sentidos e evidenciam as tensões entre informação e desinformação revelou-se essencial para compreender o modo como o conhecimento médico especializado é apropriado e ressignificado nas redes sociais.

As discussões evidenciaram que a linguagem, ao circular nesses ambientes, assume caráter interativo e responsivo, em que cada comentário se constitui como resposta e antecipação a outros dizeres. Nos comentários analisados, a informação científica é constantemente reinterpretada pela experiência pessoal e pelas crenças individuais, o que transforma o ato de informar em um processo de negociação simbólica. Essa dinâmica demonstra que as fronteiras entre informar e desinformar são fluidas e se constituem nas próprias práticas comunicativas, revelando que a desinformação também decorre da forma como os discursos são apropriados e ressignificados nas interações cotidianas.

Na primeira categoria de análise, observou-se a presença de disputas de sentido em torno do Transtorno de Ansiedade Generalizada, em que diferentes vozes buscaram afirmar posições, corrigir interpretações e validar experiências. Já na segunda categoria, verificou-se que as tensões entre informação e desinformação emergem como parte integrante do próprio processo comunicativo das redes sociais, em que a simplificação e o caráter emocional se tornam estratégias de engajamento.

O estudo permitiu compreender que o *Instagram* funciona como um espaço de visibilidade emocional e de circulação simbólica, no qual o discurso sobre o sofrimento psíquico é atravessado por dinâmicas de reconhecimento, pertencimento e disputa. Nesse ecossistema comunicativo, o conhecimento sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada deixa de ser exclusivamente científico e passa a integrar práticas sociais de significação, nas quais os sujeitos encontram formas de expressar e validar suas experiências. Assim, as interações analisadas refletem o modo como a informação circula e evidenciam as transformações contemporâneas nas formas de falar, sentir e compreender o sofrimento humano.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: 34, 2016 [1952/2953].
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. O discurso no romance. In: **Questões de literatura e de estética: teoria do romance** Trad. Aurora F. Bernardini et alii. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010 [1934-1935].
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João, 2010 [1986].
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- ILLOUZ, Eva. **O amor no tempo do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.
- LEMOS, Ronaldo; DI FELICE, Massimo. **A vida em rede**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014. (Coleção Papirus Debates).
- ROCHA, Renan Vieira de Santana. Analisando narrativas na pesquisa qualitativa. **Revista Aurora**, v. 17, 2024. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/15720>. Acesso em 5 nov. 2025.
- PRIMO, Alex (org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2016. (Coleção Cibercultura).
- RECUERO, Raquel. **A rede da desinformação: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Depressão e outros transtornos mentais comuns:** estimativas globais de saúde. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 5 nov. 2025.

WROBEL, Lucas Antonio de Moraes. **Redes e representações sociais:** a imagem da psicologia no instagram. Trabalhos de Conclusão de Curso - Faculdade Sant'Ana, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2172>. Acesso em: 2 nov. 2025.

XAVIER, Manassés Moraes. **As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interações discursivas.** São Paulo: Editora Mentes Abertas, 2023.

Submetido em: 07/11/2025

Aceito em: 07/12/2025